

# Edifício que colapsou em Miami “coleccionava” patologias do concreto

*Inspeção realizada em 2018 alertou para os problemas do prédio, que desabou  
parcialmente dia 24 de junho*

A torre do **condomínio Champlain Towers South**, que teve parte de sua estrutura colapsada dia 24 de junho de 2021, tinha uma coleção de patologias do concreto. Quem revela é a empresa de engenharia estrutural que, em 2018, havia sido contratada para inspecionar a edificação e fornecer um **diagnóstico** sobre os problemas detectados no prédio. “Concluimos nossa inspeção e fornecemos nosso relatório à associação do **condomínio** em 8 de outubro de **2018**, detalhando nossas conclusões e recomendações. Na ocasião, também fornecemos uma estimativa dos custos prováveis para fazer a extensa recuperação necessária. Entre outras coisas, nosso relatório detalhou **rachaduras** e **rupturas** significativas no concreto, que exigiriam reparos para garantir a segurança dos moradores e do público”, diz nota divulgada pela **Morabitos Consultants**.

No documento divulgado pela empresa de **engenharia estrutural** (clique no final da reportagem para ver) há o detalhamento das patologias encontradas durante a inspeção. O que se detectou é que o **edifício**, construído em **1981**, nunca havia passado por manutenção. Segundo relato da engenharia, existiam danos estruturais na laje que sustentava a **piscina**. As infiltrações também comprometeram a laje da garagem subterrânea. Todas as **patologias** do concreto foram encontradas nas estruturas avaliadas. De corrosões de armadura a carbonatação, de fissuras a lixiviação, além de deslocamentos. Por isso, a recomendação deixada no relatório aos responsáveis pelo **condomínio** é bem clara: *“Se reparos não forem feitos em tempo hábil, a deterioração do concreto se expandirá exponencialmente”*

## **Laudos conclusivos sobre o desabamento devem sair no prazo de 6 meses**

As obras de **recuperação** do edifício com vida útil de **40 anos**, e que fica de frente para o mar na localidade de **Surfside** – região metropolitana de **Miami**, na Flórida-EUA – até foram iniciadas. Porém, priorizaram os reparos no telhado. A recuperação estrutural viria na sequência, mas não houve tempo. O **resultado** foi o colapso da área que abrigava quartos e banheiros do **edifício**. O prédio com 12 pavimentos e 136 unidades residenciais pode resultar na maior tragédia dos **Estados Unidos** depois do **11 de setembro de 2001**, desde que os desaparecidos sob os escombros tenham suas mortes confirmadas. As buscas foram encerradas dia 3 de julho e os números oficiais contabilizam 24 mortes e 124 pessoas desaparecidas. A parte da edificação que ainda estava em pé foi implodida na noite de **4 de julho**.

Um grupo de **engenheiros especializados** em colapsos de estruturas está investigando a causa principal do desabamento. “É possível que a falha tenha começado em um ponto mais alto do prédio no interior e se espalhado para baixo”, diz **Jack Moehle**, professor de engenharia estrutural da Universidade de **Berkeley**, na Califórnia. “Provavelmente, houve um desequilíbrio de carga devido à perda de suporte de parte do prédio, o que arrastou o restante.

Deduz-se isso porque os pisos estão um pouco deslocados uns dos outros, o que é característica desse efeito”, acrescenta Glenn Bell, engenheiro forense estrutural e diretor

do **Collaborative Reporting for Safer Structures** (CROSS-US) – divisão do Instituto de Engenharia Estrutural da Sociedade Americana de Engenheiros Civis.

Estima-se que os laudos conclusivos sobre o desabamento do edifício na Flórida sejam divulgados no prazo de 6 meses.

**Veja o relatório elaborado pela Morabitos Consultants -**  
**<https://cimentoitambe.com.br/wp-content/uploads/2021/07/structural-field-survey-report.pdf>**

#### **Contatos**

[source@asce.org](mailto:source@asce.org)

[info@ce.berkeley.edu](mailto:info@ce.berkeley.edu)

[bmarcy@apollo-pr.com](mailto:bmarcy@apollo-pr.com)

#### **Jornalista responsável:**

Altair Santos MTB 2330